



MALASARTES E A MORTE

Era uma noite normal, como qualquer outra, para Pedro Malasartes. Depois de enganar mais um homem por uma coxa de frango, ouviu, de repente, um barulho enorme. Correu para a porta e, assim que a abriu, viu que todas as plantas ao redor da casa haviam morrido. Então, Pedro ouviu uma voz, que veio por trás, dizendo:

- A sua hora chegou, Malasartes!

Pedro olhou espantado e perguntou:

- Quem é você?

A Morte respondeu com um suspiro abafado:

- Ai, ai, rapaz, eu sou a Morte! Seu tolo! Não vê minha capa e minha foice?

Pedro deu um suspiro de alívio e disse:

- Ah, tá! Achei que tinha ouvido você dizer que era a Morte! Que susto!

- Seu tolo! Não insulte minha inteligência! - gritou furiosa - Já chegou a sua hora de...

- *Desculpe*, minha Dona, já passou a hora da bóia... – interrompeu Pedro.

A Morte gritou mais uma vez:

- Chega! Vou levar você para...

- *Desculpe*, mas você não vai me levar pra cama agora. Não tô com sono... – interrompeu outra vez.

Já cansada, a Morte grita:

- Chega! Você vem comigo agora!

Pedro pensou, pensou e disse:

- Minha Dona, *oia* só, já me *incomodô demais*. – disse, tirando um potinho de água do bolso. – Isso é água benta, minha Dona, é melhor tomar cuidado!

A Morte, sabendo o que aquilo significava, com medo fugiu. Pedro deu um suspiro e disse:

- Ué, não é que o medo da morte engana a Morte?!

Guilherme dos Santos Pereira

6º ano / Itajaí

2017